

SÓCIOS HONORÁRIOS

A êste quadro têm pertencido grandes homens de letras e cientistas. Destacam-se, entre os falecidos:

CONS. ÁLVARO DE OLIVEIRA (correspondente).

AMÉLIA DE FREITAS BEVILÁQUA (Piauí — Rio de Janeiro). Escritora. Casou-se com Clóvis Beviláqua. Autora de “Alcione” (contos), “Aspectos”, “Instrução e Educação da Infância”, “Através da Vida” (romance), “Silhuettes”, “Literatura e Direito” (em colaboração com Clóvis Beviláqua), “Vesta” (romance) e “Angústia” (romance).

ANTÔNIO TOMÁS, Padre (Acará, Ceará, 1868 — Fortaleza, 1941). O Príncipe dos Poetas Cearenses, eleito em concurso promovido pela revista “Ceará Ilustrado” de Demócrito Rocha. Autor de inúmeros sonetos e poemas que o Brasil todo conhece e recita. “Contraste” é um deles, que se encontra publicado em almanaques e antologias.

BARÃO DE STUDART (Principal fundador da Academia e patrono).

CAPISTRANO DE ABREU (patrono).

CLÓVIS BEVILÁQUA (patrono).

JOÃO AUGUSTO DA FROTA, Padre. (Santana do Acará, Ceará, 1849 — Fortaleza, 1942). Teólogo, matemático, orador sacro, latinista, filólogo e astrônomo. Foi Diretor da Instrução

Pública e professor do Liceu do Ceará. Tomou parte na campanha abolicionista. Muito modesto, nada deixou publicado, a não ser a poesia "Pacatuba Liberta", no jornal "Libertador", de 2 de fevereiro de 1883. Foi também sócio efetivo da Academia, escolhido por ocasião da reforma de 1922.

JUVENAL GALENO (patrono).

MOURA BRASIL (patrono).

PEREIRA DA COSTA (correspondente).

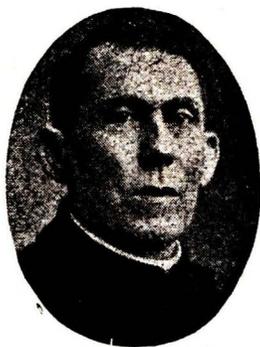
TEODORO SAMPAIO (correspondente).

EDUARDO STUDART (fundador e correspondente).

Os membros honorários atuais são os abaixo mencionados:

FRANCISCO ALVES LIMA (fundador).

GUSTAVO BARROSO (Fortaleza, Ceará, 29-12-1888). O Príncipe dos Prosadores Cearenses e uma das mais insignes personalidades do país. Escritor primoroso e historiador abalizado. Membro e antigo presidente da Academia Brasileira de Letras. Diretor do Museu Histórico Nacional. Glorioso autor de cento e vinte livros consagrados pela crítica, dentre os quais se sobressaem: "Terra de Sol", "Praias e Várzeas", "Heróis e Bandidos", "A Ronda dos Séculos", "Ao Som da Viola", "A Guerra do Lopez", "Almas de Lamã e de Aço", "Osório, o Centauro dos Pampas", "Tamandaré, o Nelson Brasileiro", "Brasil colônia de banqueiros", "História Militar do Brasil", "História Secreta do Brasil" (três volumes), "Coração de Menino", "Liceu do Ceará", "Consulado da China", "Portugal, semente de impérios", "Quinas e Castelos", "Cinza do Tempo", "As Sete Vozes do Espírito" (poesias) e "História do Palácio Itamaraty".



Pe. Antônio Tomás

Na sessão solene de 15-8-1954, fala o sócio fundador, Dr. Francisco Alves Lima, recordando os longínquos tempos da fundação da ACADEMIA CEARENSE



Grupo de acadêmicos que tomaram parte na sessão de 1º de outubro de 1952, que recepcionou o escritor conterrâneo Gustavo Barroso. De pé, da esquerda para a direita — José Valdo Ribeiro Ramos, Sidney Neto, Abelardo Montenegro, Antônio Martins Filho, Henriqueta Galeno, Manoel Albano Amora, Adonias Lima, Hugo Catunda, Júlio Maciel e Gastão Justa. Sentados — Andrade Furtado, Dolor Barreira, Gustavo Barroso, Fernandes Távora e Padre Misael Gomes

